

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

**A OCDE: ARTICULADORA GLOBAL DA FORMAÇÃO
PARA COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Jane Eire Rigoldi dos Santos – UEM –
janerigoldi@hotmail.com;

Danielle Capelasso Soares de Souza – UEM –
daniellecapelasso@gmail.com;

Juliana Piovesan Vieira-UEM-
jupiovesan84@gmail.com;

Kethlen Leite de Moura – UEM –
klmoura@gmail.com

Eixo 8: Educação e Política

Resumo

Este trabalho objetiva levantar algumas reflexões em relação à atuação da OCDE, como estimuladora das políticas de formação para as competências socioemocionais em âmbito global e nacional. A influência desta organização é notável, tendo em vista que desde 2013, em parceria com o Instituto Ayrton Senna, esta agência aplicou o projeto piloto de competências socioemocionais no estado do Rio de Janeiro. Realizamos estudos em documentos, nos quais pudemos perceber que a OCDE enfatiza a formação socioemocional, bem como, a construção de instrumentos avaliativos. Neste sentido, indagamos: Por que esta organização tem tanto interesse em fomentar este modelo de formação e estimular a elaboração de instrumentos de avaliação socioemocional? Na tentativa de responder a esta questão, amparados pelo materialismo-histórico, consideramos o fenômeno das competências socioemocionais, não em sua aparência e sim na essência, ou seja, mais do que indicar uma formação que interessa ao capital, este modelo formativo é uma mercadoria. Desta forma, este trabalho se justifica como um elemento para reflexão sobre os rumos da política educacional, pensando também como o dinheiro público tem sido utilizado. Construímos a conclusão de que o que está em jogo é tornar a educação uma mercadoria, e as competências socioemocionais, são o produto inovador do momento.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; OCDE; Instituto Ayrton Senna.

Introdução

A participação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) nos assuntos políticos, econômicos e educacionais no âmbito brasileiro, é consideravelmente expressiva. Mas, não é um aspecto que se resume apenas ao nosso país, tendo em vista, que a atuação desta organização tem uma amplitude global, como pontua Dale

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

(2004, p.426), existem: “forças econômicas operando supra e transnacionalmente para romper, ou ultrapassar, as fronteiras nacionais”.

Como sabemos a OCDE, é uma organização que elabora dados comparativos entre países, por meio de extratos, de relatórios, estudos e instrumentos avaliativos (RODRIGUES, 2015). Esta organização nasceu em 1948, como uma alternativa dos Estados Unidos e do Canadá, para “ajudar” os países europeus, devastados durante a Segunda Guerra Mundial, por meio do Plano Marshall. Atualmente, a OCDE, possui 35 países membros e o Brasil ainda não é um membro pleno, no entanto é considerado um parceiro chave (PEREIRA, 2016).

A influência da OCDE, em âmbito brasileiro ocorre, especialmente, por meio da sistemática de avaliação em larga escala, realizada por meio do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) (PEREIRA, 2016). O Brasil participou de todas as edições de 2000, 2003, 2006, 2009, 2012 e 2015, e, é o único país da América Latina com esta expressa atuação, fato que revela um “consentimento ativo” das orientações internacionais.

A partir de 2013, a OCDE, juntamente com o Instituto Ayrton Senna (IAS), passou a influenciar experiências de avaliação socioemocional no Brasil e a produzir relatórios importantes para nossa análise. O documento que passa a nortear a disseminação da questão das competências socioemocionais denomina-se “Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais” (OCDE; FUNDAÇÃO..., 2015).

As competências socioemocionais correspondem a determinadas características subjetivas, relacionadas a comportamentos descritos como: amabilidade, extroversão, responsabilidade, estabilidade emocional e abertura ao novo (SANTOS, 2015). Os defensores desta tendência afirmam que:

De fato, não é novidade para os educadores a ideia de que estudantes mais organizados, focados e confiantes aprendem mais, da mesma maneira que alunos mais persistentes e resilientes tendem a se comprometer com objetivos de longo prazo e lidar melhor com frustrações e conflitos. Sabe-se, por exemplo, que o ato de aprender os conteúdos curriculares não envolve apenas competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e outras emoções. A

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

criatividade, por sua vez, envolve a capacidade de refrear formas tradicionais de pensamento e requer boa dose de autoestima e confiança (SANTOS, PRIMI, 2014, p. 11).

Neste movimento, além de ditar um modelo comportamental ideal ao processo produtivo, a organização reforça a atuação de fundações, institutos e empresas em âmbito global, possivelmente para criar um mercado educacional, expressando novas definições entre a esfera pública e privada (PERONI; CAETANO, 2015).

Neste sentido, objetivamos demonstrar que a atuação da OCDE, nos assuntos relacionados à formação socioemocional, não é neutra, mas perpassada por uma necessidade de fomentar um mercado, que tem como produto este modelo formativo em questão. Neste caso, a organização procura influenciar legisladores a comprar reformas e, conseqüentemente, a aderir seu produto avaliativo, aspecto que evidentemente tem um ônus altíssimo aos cofres brasileiros.

Metodologia

A perspectiva teórica que nos pautamos para elaboração desta análise é o materialismo-histórico, isso implica observar o fenômeno não apenas em sua aparência, mas considerá-lo em sua essência. Nesta perspectiva, a categoria trabalho ganha centralidade, porque é por meio dela que, todas as relações sociais, culturais, econômicas são determinadas (NETTO; BRAZ, 2012).

Na relação que o homem estabelece com a natureza e com os próprios homens, para garantia de sua subsistência, que ele produz o mundo humano, linguagem, instrumentos, ideias, tecnologia em um processo contínuo e gerador de novas necessidades (NETTO; BRAZ, 2012).

Como pontua Netto e Braz (2012), a categoria central no materialismo-histórico é o trabalho, enquanto:

[...] atividade exercida exclusivamente por homens, membros de uma sociedade, atividade através da qual - transformando formas naturais em produtos que satisfazem necessidades - se cria a riqueza social; estamos afirmando mais: que o trabalho não é apenas uma atividade específica de homens em sociedade, mas é, também e ainda, o processo histórico pelo qual surgiu o ser desses homens, o **ser social** (NETTO; BRAZ, 2012, p. 46 grifos dos autores).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Um fenômeno, neste sentido, deve ser compreendido como determinado por múltiplas relações, agregando a “unidade do diverso” (NETTO, 2011), síntese de múltiplas determinações. Sendo assim, entendemos que a influência da OCDE, nos assuntos relativos à formação socioemocional é perpassada por variados aspectos, que expressam a manutenção do capital e fomento a sua expansão.

Nesta leitura, compreendemos a OCDE, como uma instituição cujo principal objetivo é contribuir para criar um aparato político, econômico e educacional para manutenção do capitalismo. A maior parte do orçamento da OCDE advém da contribuição dos Estados Unidos, seu maior contribuinte financeiro (responsável por 20% de seu orçamento) (PEREIRA, 2016), demonstrando que não existe neutralidade em suas ações.

A teoria do capital humano é a perspectiva adotada pela organização, uma teoria que parte da premissa de que investir em educação, pode colocar os países em melhores condições de competitividade gerando desenvolvimento individual e econômico (PEREIRA, 2016), aspecto que oculta a realidade socialmente produzido e a divisão internacional do trabalho que amplia concentração de renda e marca uma divisão entre países ricos e pobres.

Os dados do PISA, desta forma, podem dar indicativos aos países para que se tornem mais competitivos, esse é o *marketing*, afirmam que os países ao se apropriarem destes números têm melhores condições de competitividade. Em nossa interpretação isto revela que avaliações, como o PISA, são mercadorias, e, os países são levados a aderir a estes instrumentos avaliativos (PEREIRA, 2016).

Este aspecto é evidenciado quando analisamos a política de formação socioemocional no Brasil. A OCDE quer disseminar um consenso, convencendo pais, professores e legisladores, sobre a importância de produzir em escala nacional instrumentos avaliativos de competências socioemocionais (OCDE, 2015).

A ênfase da OCDE tem como princípio a ideia de que escola deve promover empregabilidade por meio do treinamento, do desenvolvimento de capacidades individuais para competir em um mercado cada vez mais

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

exigente (PEREIRA, 2016), responsabilizando os sujeitos pelo seu sucesso ou fracasso, caso não tenham condições de lutar por um lugar no mercado de trabalho.

Resultados e Discussão

Em 2009 em Bruxelas, ocorreu o “Congresso Internacional sobre Competências para o século XXI”, este evento deu um novo direcionamento ao debate das competências, que passaram a contemplar a vertente socioemocional (PEREIRA, 2016). Com base nos relatórios, deste congresso, a perspectiva que se desenha de maneira explícita é a de propor mecanismos avaliativos, para induzir o sistema a promover esse modelo formativo, pautado em competências socioemocionais (OCDE, 2010).

Mas, indagamos por que esta organização está inclinada a formar para competências socioemocionais? Para termos uma ideia do que significa o assessoramento da OCDE, se forem somadas todas as anuidades do PISA, desde o ano de 2004, o Brasil já contabilizou mais de 13 milhões de reais em gastos (PEREIRA, 2016).

Em 2015, a OCDE elaborou o PISA avaliando também competências socioemocionais (RAMOS, 2019) relacionadas à resolução colaborativa de problemas e competência financeira. O PISA é realizado por meio da adesão de um consórcio, isso significa que uma série de empresas fazem alianças com a OCDE, para dar amparo técnico e metodológico para sua aplicação.

Analisando o desenvolvimento histórico da política socioemocional em 2013, tivemos o projeto piloto de avaliação de competências socioemocionais, elaborado em parceria entre Instituto Ayrton Senna, OCDE e governo do Estado do Rio de Janeiro (SANTOS, 2015). Em seguida, em março de 2014, em São Paulo, foi realizado um fórum com a participação da OCDE, para divulgar os resultados obtidos neste projeto avaliativo e conclamar a sociedade para construção de políticas públicas de formação de competências socioemocionais (SANTOS, 2015).

Neste evento foi apresentado, de maneira ainda preliminar, o documento intitulado “Estudos da OCDE sobre competências: competências

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

para o progresso social: o poder das competências socioemocionais”. Neste documento, alegam que as competências socioemocionais influenciam saúde, os comportamentos, diminuem obesidade, depressão, aumentam a responsabilidade, espírito cívico e o desempenho acadêmico, sendo elas: perseverança, autoestima, sociabilidade, estabilidade emocional (OCDE, FUNDAÇÃO..., 2015).

Interessante notarmos que ao longo deste texto, a OCDE chama atenção de legisladores para investir recursos financeiros na formação socioemocional e em diversos exemplos de programas de formação socioemocional são apontados como boas práticas, exemplos de sucesso, revelando que objetivam estimular este modelo formativo, com base em evidências (OCDE, FUNDAÇÃO..., 2015).

Uma multiplicidade de organizações ganham destaque, como: *Center for Curriculum and Redesign* (Boston); Instituto Australiano de Estudos da Família (Austrália); Fundação Sinnott (Reino Unido); Fundação Spencer (Estados Unidos); Instituto Ayrton Senna (Brasil); Instituto Nacional de Políticas para a Juventude (Coreia), entre outros (OCDE; FUNDAÇÃO..., 2015). Vemos que existe uma forte tendência da OCDE, em difundir o modelo para estimular organizações, fundações, empresas a desenvolver produtos, assessorias, relacionadas a este modelo formativo, ou seja, fomentar um mercado.

Como nos aponta Carvalho (2017), estes grupos, como é o caso do IAS, venderão suas assessorias pedagógicas nas redes de ensino municipais, ou seja, criaram uma demanda e têm condições de atendê-la. A elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) é a expressão deste processo, diversas organizações de consultorias escolares vendem pacotes especiais de conteúdos relacionados a competências socioemocionais para o setor público e privado contempladas no novo documento direcionador das orientações curriculares.

Conclusões

Conforme os elementos expostos, entendemos que a adoção a estas políticas tem um custo alto aos cofres públicos dos países envolvidos. Este elemento nos revela que existe um consentimento entre os países e a

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

organização. O Brasil, neste sentido, é o país que mais tem submetido seus alunos a esta avaliação (PEREIRA, 2016), e como podemos constatar o ônus é altíssimo. Analisamos que o Brasil é extremamente ativo neste processo de construção da agenda, principalmente se observarmos mais de perto os vínculos entre a OCDE e o Instituto IAS.

Em 2015, a OCDE, elaborou o PISA, avaliando também as competências socioemocionais (RAMOS, 2019) relacionadas à resolução colaborativa de problemas e competências financeira. Arriscamos o palpite de que, possivelmente para renovar o instrumento avaliativo, conseguir novas adesões em países nação em todo o mundo e, conseqüentemente, ampliar sua lucratividade, a OCDE está disseminando a ideia de formação socioemocional.

Entendemos que, primeiramente, a OCDE estimula o mercado, ao disseminar a formação socioemocional em todo o mundo, propagandeando organizações, fundações e institutos, fomentando inclusive a criação de novos negócios. Por outro lado, ela própria se beneficiará financeiramente por meio da adesão dos países ao seu “novo” instrumento avaliativo.

Agradecimentos

Ao GEPPGE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), especialmente, à orientadora do grupo Elma Júlia Gonçalves de Carvalho.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base**. Terceira versão revista. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view>. Acesso em: 14 de fev. 2019.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. A Educação Básica brasileira e as novas relações entre o Estado e os empresários. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 21, p. 525-541, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso: 10 abr. 2018.

DALE, Roger. Globalização e Educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, nº 87, p.423-460, maio/ago. 2004. Disponível em < <http://www.scielo.br/scielo.php?>> Acesso em: 15 out. 2014.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OCDE. **Habilidades y competencias del siglo XXI para los aprendices del nuevo milenio en los países de la OCDE**- 2010. Disponível em: <http://recursostic.educacion.es/blogs/europa/media/blogs/europa/informes/Habilidades_y_competencias_siglo21_OCDE.pdf>. Acesso em: 04/09/19.

OCDE; FUNDAÇÃO SANTILLA. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

PEREIRA, Rodrigo da Silva. **A política de competências e habilidades na educação básica pública: relações entre Brasil e OCDE**. 284 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PERONI, Vera Maria Vidal.; CAETANO, Maria Raquel. O público e o privado na educação Projetos em disputa? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 337-352, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 15/05/19.

RAMOS, Mozart Neves. **Sem educação não haverá futuro: uma radiografia das lições, experiências e demandas deste início de século 21**. São Paulo: Moderna, 2019.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Serrina. **HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: A OCDE E SEU PROJETO DE GOVERNANÇA EDUCACIONAL GLOBAL**. Disponível em:<<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/habilidades-socioemocionais-ocde-e-seu-projeto-de-governanca-educacional-global>>. Acesso em 04 de set. 19.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar as políticas públicas**. São Paulo: OCDE, Instituto Airton Senna, Governo do Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Jane Eire Rigoldi dos. **Política de Avaliações Externas: A Ênfase na Questão das Competências Cognitivas e Socioemocionais**. 170 f. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.